



O candidato José Roberto Arruda defendeu as obras do governo Roriz e rebateu as acusações de Carlos Alberto e Joaquim Mesquita

Candidatos trocam acusações na UnB

Com o auditório da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Brasília lotado, três candidatos ao Senado — Carlos Alberto Torres (PPS), Joaquim Mesquita (PPR) e José Roberto Arruda — não conseguiram passar aos estudantes nada do que pregam pelos palanques de forma clara e objetiva. Ao contrário, preferiram abandonar as idéias e gastarem as duas horas de sabatina trocando farpas e acusações, num clima onde a descontração não ganhou espaço em função da inexperiência e rivalidade dos candidatos.

A princípio, preparados para defender propostas de campanha, os candidatos do PPS e PP demonstraram declarada rivalidade, a partir de lembranças de casos que chegaram a abalar a idoneidade política de muitos parlamentares. Logo nos primeiros quatro minutos destinados à exposição de idéias, Carlos Alberto ressaltou o

compromisso com a reforma democrática, para, em seguida, desafiá-lo José Roberto Arruda, falando sobre o metrô de Brasília e a “política clientelista” de distribuição de lotes.

Moderado para descrever a “cidade dos sonhos de todo brasileiro”, Arruda não perdeu a oportunidade de contra-atacar.

O candidato a senador pelo PPR, empresário Joaquim Mesquita, optou pelo discurso direcionado aos universitários, em defesa de integração governo, empresas e universidade. Apesar de confessar-se inexperiente no meio político, comentou seu perfil de vencedor. “Campanha não me assusta”, disse, em tom de segurança eleitoral.

Ringue — Usando palavras fortes e muitas indiretas ao engenheiro José Roberto Arruda, Carlos Alberto cobrou explicações sobre os altos custos da campanha do

candidato do PP. A partir da sugestão de que o adversário seria um deputado corrupto, respondeu com o caso da gráfica da Câmara Legislativa, onde vários parlamentares foram acusados de imprimir material de campanha, inclusive Carlos Alberto, que nunca conseguiu explicar a denúncia.

Os ânimos ficaram exaltados e a platéia começou a se manifestar com vaias e aplausos, a cada novo golpe entre os dois. Numa das perguntas feitas por José Roberto Arruda a Joaquim Mesquita, sobre o voto nos colegas de coligação, a resposta ficou no ar. “Vou votar em mim. Quanto aos demais, não posso revelar minha intenção”, afirmou o empresário. Neste momento, veio a confissão de candidato Arruda: “Disputo minha primeira eleição e discordo da hipocrisia. Voto em Fernando Henrique e Valmir Campelo”.

Perguntas complexas alimentaram debate

Perguntas complexas e de alto nível foram encaminhadas pelos estudantes aos três candidatos ao Senado, ontem no debate da Universidade de Brasília. Na segunda rodada do debate, o clima hostil continuou e não faltaram as agressões verbais. De irresponsáveis a corrupto, os adjetivos foram fartos. O programa de assentamentos do governo do DF voltou a pauta, bem como o projeto de doação dos lotes, que pode ser votado hoje na Câmara Legislativa. Segundo Arruda, os ataques “são fruto da inveja de quem nunca trabalhou”.

O estudante Rodrigo de Castro, que cursa o 6º semestre de Engenharia, reclamou o fato de sua perguntas não terem sido respondidas. “Parece que escolheram as perguntas menos comprometedoras.”